

Mons. João Scognamiglio Clá Dias, EP

A respeito de uma das cenas mais tocantes do Evangelho, a manifestação da fé da Cananeia, os comentaristas sublinham o caráter inesperado de seu aparecimento e seu profundo respeito por Jesus Cristo: “E eis que uma mulher Cananeia, que viera daqueles arredores, gritou: ‘Senhor, Filho de Davi, tem piedade de mim! Minha filha está cruelmente atormentada pelo demônio’” (Mt 15, 22). Mas por que o Evangelista quis acentuar ser ela uma “cananeia”? Responde-nos Maldonado: “Crisóstomo notou que o Evangelista precisamente disse que aquela mulher era cananeia para que aparecesse mais admirável sua fé, dado que os cananeus, na opinião dos judeus, eram os mais ímpios entre os gentios”.¹

Sobre a virtude dessa mulher, diz a Glosa: “Grande fé se nota nessas palavras da Cananeia: ela crê na divindade de Cristo quando O chama de ‘Senhor’; e em sua humanidade quando Lhe diz: ‘Filho de Davi’”.²

Alguns exegetas, tomados de admiração por essa proclamação, chegam a levantar a hipótese de que — nessa altura — ela já tivesse renunciado ao culto idolátrico tão difundido em Tiro e Sidônia. Filha de pais pagãos, rodeada de deuses falsos, quando seus relacionamentos sociais lhe impunham uma visualização errada sobre a religião, ela rompe com todos e abraça a verdadeira fé. É heroica sua virtude, em meio à corrupção do mundo; seu coração é sincero e reto, isento de maldade e cheio de fervor. Que glória para essa mulher e que lição para os dias de hoje!

Vivemos submersos num pavoroso relativismo, conforme afirmou na Missa *Pro Eligendo Romano Pontifice* nosso Papa Bento XVI, gloriosamente reinante:

Quantos ventos de doutrina conhecemos nestes últimos decênios, quantas correntes ideológicas, quantos modos de pensamento! [...] Ter uma fé clara, segundo o Credo da Igreja, muitas vezes é classificado como fundamentalismo. Enquanto o relativismo, isto é, deixar-se levar “aqui e além por qualquer vento de doutrina”, aparece como a única atitude à altura dos tempos

1) MALDONADO, Juan de. *Comentarios a los cuatro Evangelios*. Madrid: BAC, 1950, v. 1, p. 563.

2) Apud TOMÁS DE AQUINO, *Catena Aurea*, in Mt.

hodiernos. Vai-se constituindo uma ditadura do relativismo que nada reconhece como definitivo e que deixa como última medida apenas o próprio eu e as suas vontades.³

O mundo atual vem fazendo há muito um caminho contrário ao da Cananeia, ou seja, cada vez mais se paganiza e foge do Salvador. No fundo, estamos atravessando momentos difíceis para a conservação da fé, mergulhados num laicismo avassalador, verdadeira ameaça e desafio para a Igreja. Começou-se por levar uma vida em oposição ao que se acreditava, para aos poucos ir abolindo inteiramente a própria crença religiosa. Ora, a preciosa virtude da fé necessita ser manifestada nos atos comuns e frequentes da vida, pois só exercitando-se ela pode se tornar robusta; caso contrário, tende a definhar. E não basta fazê-la consistir apenas em alguns atos e orações.

Esse é o exemplo que nos oferece aquela Cananeia. O foco de seu carinho, afeto e esperança era sua filha, que vinha sofrendo “cruelmente”, fazia tempo, o tormento de uma possessão diabólica. Seu instinto materno se tornava cada dia ainda mais intenso, ao considerar os padecimentos daquela que era carne de sua carne. Uma só era a dor dessas duas criaturas. Por isso, encontrando-se diante do Divino Taumaturgo, ela implora por si e pela filha.

Se ela estivesse influenciada pela mentalidade ateia e materialista de nosso tempo, decerto procuraria exclusivamente meios humanos para solucionar seu problema. Contudo, por sua grande fé, agiu de forma bem diferente. Já ouvira falar do Filho de Davi o qual, percorrendo a Galileia, curava todos os enfermos à sua passagem. Até os demônios eram expulsos por Ele. Inúmeras vezes penetrara sua alma o anseio de levar sua pobre filha à presença desse Senhor, ou até mesmo o desejo de ir sozinha à procura d’Ele. Mas a viagem lhe seria em extremo penosa, e talvez impossível, ainda que não levasse a filha consigo. Neste último caso, como deixá-la sem assistência durante um longo período? Impedida pelas circunstâncias de realizar seu sonho, não deixava, porém, de crer no poder do Filho de Davi, crescendo assim na fé a cada instante. Ele seria o Senhor que concederia à sua filha a felicidade roubada pelo demônio. Ardia no seu coração o desejo de encontrá-Lo e por isso rezava a fim de ter essa oportunidade.

Por seu lado, Jesus caminhava por aquelas plagas de maneira oculta. Não queria fosse pública sua presença, sobretudo em se tratando de domínios da gentildade. Entretanto, Ele é a Bondade, e assim como está sempre pronto para ir em busca da ovelha desgarrada, assim também jamais foge de quem

3) RATZINGER, Joseph. *Homilia na Missa de abertura do Conclave*, 18/4/2005.

Lhe corre atrás. Não terá o Salvador resolvido penetrar nessa região para se colocar ao alcance dessa mulher tão valente na fé?

Vemos um proceder muito característico de Jesus nesta cena de manifestação de fé. Retira-Se do meio do povo eleito para tranquilizá-lo, tal qual o faz em muitas ocasiões com as almas preguiçosas, túbias ou indiferentes. Em contrapartida, passa diante das almas fervorosas e atentas para que elas O descubram e assim se fixem na fé, tomando-O como guia. Sim, de maneira inopinada e inimaginável, Jesus estava de passagem por regiões proibidas para os judeus. Só uma fé incomum seria capaz de descobrir aquele Deus escondido, indo prostrar-se a seus pés e gritar por clemência.

Outro exemplo nos dá a Cananea: com que sofreguidão se põe em busca do Filho de Davi, assim que ouve um minúsculo boato a respeito de sua presença ali. Bem diferente pode ser nossa fé. Será que não nos custa abandonar nossas comodidades para ir ao encontro de Jesus, seja numa Celebração Eucarística, seja diante de um Tabernáculo? Não teremos recebido convites interiores de conversão e deixado passar as oportunidades por causa de injustificáveis e maléficas dilações? Quantos de nós, bem ao contrário da Cananea, chegamos até a hora da morte inteiramente escravizados ao demônio, correndo o risco de permanecer eternamente no inferno!

Ante a resposta do Senhor de que “não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos” (Mt 15, 26), a cananea responde: “Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos” (Mt 15, 27). Nesta declaração, humildade e fé se abraçam e se osculam. Manifestando quanto é cândida sua alma, a cananea aceita com inteira cordura as incisivas palavras de Jesus. Ela continua a chamá-Lo de Senhor, mostrando disposições de adoração, e argumenta dentro de uma lógica impecável em favor de suas necessidades a ponto de o Divino Mestre declarar: “Ó mulher, grande é a tua fé!” (Mt 15, 28). O que nem os Apóstolos conseguiram, ela arrancou de Nosso Senhor e até mesmo aparentemente contra a vontade d’Ele. E, além do mais, o favor obtido vinha acompanhado de um belo elogio.

A Cananea não teve medo de ser importuna, nem esmoreceu um só momento em seu ânimo e em sua fé. O que realmente desejava era obter a cura de sua filha. Havia uma inteira correspondência entre seu anseio e seu pedido. Ora, aqui se encontra uma condição essencial de uma boa oração: querer de fato aquilo que se pede. Inúmeras vezes não conseguimos atingir nossos objetivos porque não é autêntica nossa súplica. Além disso, a Cananea ouviu e se informou a respeito dos atos e das pregações de Jesus. Isso lhe

foi fundamental para crer. Um grande mal de nossos dias, a ignorância religiosa, talvez seja a principal causa dos dramas atuais, conforme nos afirma a Escritura: “Porque meu povo se perde por falta de conhecimento” (Os 4, 6).

O conhecimento enaltece a fê, torna robusta a esperança dos bens eternos e atrai à prática da caridade, quer no amor a Deus, quer no amor ao próximo. Por outro lado, muitos, por ignorância, e outros, por maldade mesmo, não querem hoje em dia abandonar o pecado. Por isso, exorta São Paulo: “Sobretudo, abraçai o escudo da fê, com que possais apagar todos os dardos inflamados do Maligno” (Ef 6, 16), porque “é esta a vitória que vence o mundo: a nossa fê” (I Jo 5, 4).

NORMAS PARA COLABORADORES

Lumen Veritatis é uma revista trimestral e temática. Publica artigos originais e inéditos na área de Filosofia e Teologia, preferencialmente em português. São também aceitos os seguintes idiomas: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e latim. Os artigos devem ter entre quatro mil e oito mil palavras, um resumo e uma respectiva tradução para o inglês de cerca de 100 palavras e 3 a 5 palavras-chave. As resenhas devem ter no máximo duas mil palavras. As referências bibliográficas e as notas de rodapé seguem as normas da ABNT, ou da metodologia vigente no país do autor.

Os artigos devem ser enviados à Revista em CD ou anexo de e-mail, juntamente com uma breve apresentação acadêmica do autor, afiliação, endereço postal e eletrônico. Todas as contribuições são analisadas por uma comissão de dois juizes especializados, que dão o parecer final através do Secretário Editorial. Caso o artigo seja publicado, o autor receberá três exemplares da revista.

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores.

Endereço para envio de artigos:

REVISTA LUMEN VERITATIS

Caixa Postal 257 – CEP: 07600-000 – Mairiporã - SP

E-mail: lumenveritatis@arautos.com.br